IMPACTO DAS DANÇAS E TÓQUES TRADICIONAIS COMO FORMA DE AUTOAFIRMAÇÃO E DA REPRESENTAÇÃO CULTURAL

Suazilene Amelita Gomes Sanches Vaz[1]
Aldair Francisco Cherno[2]
Artemisa Odila Cande Monterio[3]

RESUMO

Este trabalho, se preocupa em trazer a realidade dos matrizes africanos conjugando com a realidade da cultura brasileira para assim viver a integração que o projeto UNILAB trouxe como forma de manter a verdadeira integração, por conta disto que o trabalho tem como objetivo promover a educação, cultura e artes africanas na Unilab. Com base nisto, as danças africanas neste contexto são um patrimônio cultural precioso, que engloba uma ampla variedade de estilos, e costumes. Isto não passa dessa projeção que o projeto Vozes de África, na qualidade de eixo da dança está lutando e, transmitindo para a diversificação, também o trabalho trouxe o entendimento da mistura de gênero na dança teatral com toques de tambor como forma de representação do corpo como um todo na dança, e na representação da estética, aqui se vive a ancestralidade e orgulhar com a verdadeira forma de viver a vida com a compartilha. Essa representação serve de uma forma mais organizada e correta de viver a realidade como parte da vivência como um todo, corpo com sorriso dançando em partes com misturas de gênero, revelando as diferentes culturas dos matrizes africanos e Brasileiros.

Palavras-chave: Vozes de África; dança; toques; cultura.

Instituto de Ciência da saúde, UNILAB, Discente, vazsuazilene@gmail.com[1]
HUMANIDADES, UNILAB, Discente, alfrancher16@gmail.com[2]
HUMANIDADES , UNILAB, Docente, artemisaodila@unila.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desencadeia esforço para estabelecer firmemente as suas ações como projeto de extensão que envolve estudantes da Unilab, no Ceará, provenientes de diversas nacionalidades e áreas de estudo, que possuem experiência ou interesse em diversas formas de expressão artística e seu impacto educacional através das diferentes modalidades de danças. O Projeto Vozes d'África, na qualidade de eixo da dança, tem como objetivo promover a educação, cultura e artes africanas na Unilab.

Com base nisto, as danças africanas neste contexto são um patrimônio cultural precioso, que engloba uma ampla variedade de estilos, e costumes. Com origens profundas em várias comunidades e grupos étnicos ao redor do continente, ela é um reflexo da história, espiritualidade e identidade cultural dos seus habitantes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é do tipo exploratória, isto é desfrutando das diferentes culturas no caso das danças culturais e toques dos tambores e outras danças, pensando na integração, tudo apresenta uma mistura dentro e fora da universidade, através das oficinas realizadas nas escolas do ensino médio, e dentro da univercidade como forma de equilibrar diferentes realidade, e as diversidades. Todos esses componentes interagem como forma de linguagens e tradições culturais de diversos países. Seu objetivo é criar um espaço de integração cultural, refletindo nas ações criativas em relação à interação culturas nacionais, e a afirmação das diversidades culturais. O eixo da dança propõe artes que segue com os ritmos corporais e padrões específicos, que geralmente engloba diversas culturas por uma variedade de razões, incluindo expressão artística e celebração.

O eixo está interessado em explorar os diversos espaços lusófonos para compreender as diferentes danças e toques, contribuir para a construção dos estados nacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As danças e os toques culturais das diferentes nacionalidades africanas dos países da integração aqui na UNILAB, vêm representando e transmitindo a vivência e a realidade da matriz africana que compõem esses países, fazendo parceiros das outras partes perceberem o quão é organizado e harmonioso a vivência desses povos, por esta razão, (DOS SANTOS, 2009), explica que conhecer esta herança é uma forma de assumir as múltiplas influências da tradição, razões de existência e resistência, que nos fortalecem enquanto identidade e ajudam a compreender melhor a cultura afro Brasileira como um todo, valorizando as nossas diversidades. Quando se trata da dança é incansável movimento corporal e é entendido como universal; está presente na história dos povos, reescrevendo tradições e constituindo um denominador comum que é tomado como princípio para o ensino da dança.

Alicerçando nisto que o projeto na qualidade de eixo, se focaliza nos questões de promoções das apresentações como forma de ensinar e ao mesmo tempo aprender dando valor ainda mais as nossas ações como projeto de extensão, através das oficinas das danças e toques tradicionais étnicas, assim revelando o modo de viver destes lindos povos. Para melhor entendimento, neste sentido que Andreoli enfatiza que,

em outras palavras, a estética corporal proporcionada pela dança é considerada a mais própria de uma espécie de essência natural da mulher. Por outro lado, ela parece ser imprópria para um projeto de aquisição e de "prova" de masculinidade viril, o que historicamente sempre foi melhor articulado através de uma associação entre masculinidade e certos esportes, e que faz com que o homem, para dançar, tenha que

ISSN: 2447-6161

superar inúmeros obstáculos sociais, (ANDREOLI, 2010, pg. 112)

Isto é uma das estratégia do eixo no que tem a ver com questão da representação do corpo, pensando na estética e nas composições do que a dança teatral requer e, se representa mais com as mulheres, isto tem mais a ver com a participação e a dedicação em termos da representação cultural.

Desta forma, propõe-se uma arte da dança como linguagem sensível, que possibilita uma vivência rica em conteúdos que norteiam o processo criativo, compreendendo a tradição e as memórias de uma herança cultural. Esses elementos dialogam com as diversidades, que influenciam a cultura como um todo. O corpo como construção cultural é portador de emoções, sensibilidades, sentido ético-estético resultante das relações históricas e sociais (DOS SANTOS, 2009).

O eixo da dança, com isto, pretende trazer as ricas modalidades como no caso dos ritmos vibrantes dos tambores e as formas de tocar e dançar, estes instrumentos encantadores fazem do projeto revelando a realidade do continente. Essa dança e toques culturais, atravessa fronteiras e revela os períodos históricos, exercendo uma influência crucial na evolução de diversos gêneros, e moldando artistas e estilos em todos os cantos do mundo.

“A partir dos contextos específicos observados nesses estudos, tem sido possível analisar como as representações hegemônicas de gênero impõem regulações sobre os corpos que dançam” (ANDREOLI, 2010, pg. 111).

Por isso que o trabalho luta em explorar as conexões históricas e culturais das sociedades de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Brasil, e as narrativas históricas presentes nas canções e danças com sorriso representando os valores e a estética.

A proposta pluricultural Corpo e Ancestralidade trilha um caminho que entrelaça a tradição herdada, a oralidade, a mitologia, as danças, os cantos, os gestos, os ritmos de forma técnica e criativa. Assim, é instaurado um campo para a ressignificação, na contemporaneidade, de valores míticos que influenciam os pensamentos, a natureza e a forma da tradição africana brasileira e as histórias individuais. Na dimensão prática, proporciona a exploração em profundidade dos movimentos propostos e das formas de comunicação tradicionais, priorizando a troca de experiências e constituindo um espaço para discussão de uma linguagem própria (DOS SANTOS, 2009).

Andreoli, (2010), orienta que a partir desse olhar, a dança pode ser analisada como uma dentre as muitas práticas socialmente instituídas através das quais os corpos dos indivíduos são “marcados” por gênero, ou seja, os usos do corpo, dentro dos mais diversos estilos de dança, podem ser analisados como mecanismos de normatização, de aplicação das normas de gênero, que investem na produção de determinados tipos de corpos masculinos ou femininos.

De mais a mais, destaca-se a importância dessas conexões de diferentes nacionalidades africanas na Unilab, no contexto das interações culturais construídas por meio de trocas e intercâmbios de pessoas e conhecimentos, assim entendendo melhor as diferentes realidades, talvez de forma mais melhor, ajudaria em entender as misturas de gênero como os rituais seguem.

CONCLUSÕES

Contudo se percebe ao longo deste trabalho que a dança assim como a toques tradicional tem grande impacto no processo da socialização com base na valorização das culturas de acordo com a convivência de cada sociedade. Portanto, este projeto na qualidade do eixo da dança faz com que os membros e a reitoria da universidade da integração internacional lusofonia afro-brasileira sentir que ao seu lado tem projeto que empenha para fazer seus objetivos sejam alcançados.

ISSN: 2447-6161

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de estender o nosso agradecimento a UNILAB, universidade da integração internacional da lusofonia afro Brasileira, pelo trabalho que tem feito, de nós podermos ter ideia de como participar neste evento, e de forma muito especial agradecer, a organização da semana universitária, pensando na integração sem exclusão, assim podermos participar nesta incansável atividade universitária, que também serve de uma das formas da nossa preparação académica de como pilotar nosso estudo e a profissionalização.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. Conjectura, Caxias do Sul, v. 15, n. 1, p. 107-118, 2010.

DOS SANTOS, Inaicyra Falcão. Dança e pluralidade cultural: corpo e ancestralidade. São Paulo, Múltiplas Leituras, n. 1, p. 31-38, 2009.

ISSN: 2447-6161